

Hotelaria portuguesa vai passar a medir critérios ESG e estabelecer metas de sustentabilidade

20 de Março, 2023

A falta de informação, conhecimento e consciência por parte dos líderes e CEOs serviu de mote para especialistas alertarem para a importância das organizações agirem rapidamente em prol da sustentabilidade, até porque as exigências vão apertar e a preparação de cada uma será algo obrigatório para garantirem um futuro próspero.

Foi em torno do “Financiamento verde, climático e sustentável” que **Sofia Santos**, fundadora da Systemic, lançou várias questões a um painel composto por **João Menezes**, secretário-geral do BCSD Portugal, **Inês Costa**, especialista em ESG na Deloitte, **Filipa Saldanha**, diretora de Sustentabilidade do Crédito Agrícola, **Pedro Teixeira**, diretor de Sustentabilidade do NEYA Hotels, sobre esta urgência das empresas acelerarem no caminho da sustentabilidade e como se encontra o setor do turismo neste tema.



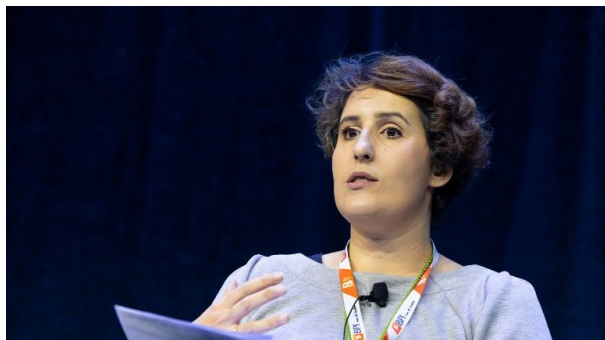
João Menezes

A somar à importância das organizações estarem preparadas para as exigências, como um *pipeline* regulatório muito ambicioso em que as empresas deixarão de reportar nos relatórios de sustentabilidade, mas antes no relatório de contas, João Menezes chama ainda a atenção para a necessidade de se “aprofundar as métricas, medir e de reportar com credibilidade”, sendo essencial “tecnologias de informação ágeis”, possibilitando “processos mais automatizados” para ajudar nesta transição: “Toda a indústria 4.0 pode ajudar”.

Dando continuidade à Carta de Princípio de Gestão ESG, que se focava em aspetos para os quais as empresas deveriam ser sensíveis do ponto de vista social, ambiental e ético, a BCSD Portugal começou por converter esses princípios de gestão em “objetivos, metas e indicadores para década muito concretos”, dando origem ao “lançamento de uma ferramenta de uso gratuito, para que as empresas possam medir o seu grau de maturidade das suas cadeias de valor (ESG) e possam começar a estabelecer objetivos e metas: “Esta ferramenta vai ser objeto de um protocolo com a AHP - Associação da Hotelaria de Portugal, que entendeu que as empresas turísticas precisam de maior facilidade de acesso para iniciar a jornada para a sustentabilidade: pretendemos assim uma transição mais suave e o uso gratuito vai ajudar no processo”, afirma.

“Um dos desafios deste setor é precisamente a falta de meios e de comunicação no setor”

No que diz respeito às exigências dos consumidores, um estudo publicado em janeiro de 2022 sobre tendências que se observam na área do turismo demonstra que “70% dos inquiridos procura saber mais sobre o destino, hotel e companhia de transporte”, havendo uma “procura automática sobre aquilo que se faz em matéria de economia circular, ações no terreno ou ações que estão a impactar os cidadãos”, nota Inês Costa, especialista em ESG na Deloitte.



Inês Costa

A este nível, a antiga secretária de Estado do Ambiente refere que já há também um movimento internacional de grandes empresas que criaram uma plataforma que só se foca na inovação ambiental e social aplicada ao turismo: “Não faria sentido haver uma plataforma destas em âmbito nacional?”, considera, desafiando “as microempresas que estão na vanguarda” a “estarem em conjunto e criarem elas próprias uma aplicação, não estando dependentes do input que os órgãos possam trazer para o tema, mas serem elas motores de atividades e trazerem esta inovação para o terreno, destacando-se por esta via”. Para Inês Costa, se o objetivo é tornar Portugal um destino sustentável, faz sentido avançar nesta direção: “Aliás, um dos desafios deste setor é precisamente a falta de meios e de comunicação no setor”, remata.

A “Smart and Green Tourism II” decorreu no passado dia 3 de março e foi organizada pela Ambitur, em conjunto com a Ambiente Magazine, no âmbito da BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa.

Por: Cristiana Macedo, na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

□ **©Raquel Wise**